



NOTA CIENTÍFICA

Acianthera saurocephala (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase (Orchidaceae: Pleurothallidinae): novo registro para o Nordeste brasileiro

Lucas Cardoso Marinho^{1*} e Cecília Oliveira de Azevedo²

Recebido: 03 de junho de 2011 Recebido após revisão: 01 de setembro de 2011 Aceito: 06 de setembro de 2011
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1928>

RESUMO: (*Acianthera saurocephala* (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase (Orchidaceae: Pleurothallidinae): novo registro para o Nordeste brasileiro). *Acianthera saurocephala* é registrada pela primeira vez para o Nordeste brasileiro, sendo coletada no Município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Palavras-chave: orquídea, Reserva do Poço Escuro, nova ocorrência, Bahia.

ABSTRACT: (*Acianthera saurocephala* (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase (Orchidaceae): new record for the Brazilian Northeast). *Acianthera saurocephala* is recorded for the first time for the Brazilian Northeast, it was collected in the municipality of Vitória da Conquista, Bahia, Brazil.

Key words: orchids, Poço Escuro Reserve, new occurrence, Bahia.

INTRODUÇÃO

O gênero *Acianthera* Scheidw. pertence à subfamília Epidendroideae, tribo Epidendreae e subtribo Pleurothallidinae (Dressler 1993). Pleurothallidinae sofreu uma série de mudanças de circunscrição genérica e nomenclaturais baseadas em análises filogenéticas moleculares (Pridgeon & Chase 2001, Pridgeon *et al.* 2001). Espécies brasileiras, principalmente as pertencentes a *Pleurothallis* R.Br. *sensu lato*, foram transferidas para outros gêneros (Pridgeon & Chase 2001), uma vez que este foi considerado parafilético. Nas análises filogenéticas moleculares o subgênero *Acianthera* (Scheidw.) Luer (*sensu* Luer 1986) forma um clado com 100% de suporte (Pridgeon *et al.* 2001). Desta forma, e de modo a tornar *Pleurothallis* monofilético, o mesmo foi elevado para gênero (Pridgeon & Chase 2001) englobando 131 espécies (Chase *et al.* 2003).

Diversos trabalhos com Orchidaceae foram desenvolvidos no Nordeste brasileiro, entre eles: Harley & Mayo (1980), Harley & Simmons (1986), Toscano-de-Brito (1995, 1998), Zappi *et al.* (2003), van den Berg & Azevedo (2005), Toscano-de-Brito & Cribb (2005), Barros & Felix (2006), Azevedo & van den Berg (2007), Freitas *et al.* (2011), contabilizando cerca de 21 espécies do gênero *Acianthera* para a região (Barros *et al.* 2010).

Previamente conhecida para todos os estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil (Pabst & Dungs 1975), *Acianthera saurocephala* é citada pela primeira vez, neste trabalho, para o Nordeste brasileiro.

MATÉRIAS E MÉTODOS

Para realização deste estudo, os principais herbários do estado da Bahia foram consultados, entre eles ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS, HUESBVC (siglas de acordo com Thiers 2011). As descrições morfológicas foram realizadas através da observação das partes vegetativas e florais em estereomicroscópio e as medições realizadas com paquímetro digital. As fotografias foram tiradas em laboratório com máquina fotográfica Canon EOS Digital Rebel XT*i* e a ilustração foi elaborada com caneta nanquim 0,1 mm.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acianthera saurocephala (Lodd.) Pridgeon & M.W. Chase, *Lindleyana* 16(4): 246. 2001.

Pleurothallis saurocephala Lodd., *Bot. Cab.* 16: t. 1571. 1829.

Humboltia saurocephala (Lodd.) Kuntze, *Revis. Gen. Pl.* 2: 668. 1891.

Figs. 1 e 2.

Erva epífita. Rizoma inconspícuo. Ramicaule 9,5-18 cm compr., ereto, unifoliado, verde, cilíndrico. Folhas 6,5-12 x 2,5-4 cm, verdes, sésseis, carnosas, oblongas, ápice obtuso, base obtusa, glabras. Inflorescência racemo terminal; escapo 3,5-6,5 cm compr., pendente, verde; raque 6-12 cm compr., pendente, marrom; brácteas florais 2-3,5 x 4-5 mm, marrons, membranáceas. Flores 13-20, vináceas, ressupinadas; pedicelo incluindo ovário 3-4 mm compr. Sépalas vináceas, carnosas, com três nervuras longitudinais, oblongas, ápice obtuso,

1. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Laboratório de Botânica, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista, BA, Brasil.

2. Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista, BA, Brasil.

*Autor para contato. E-mail: lcmarinho1@gmail.com

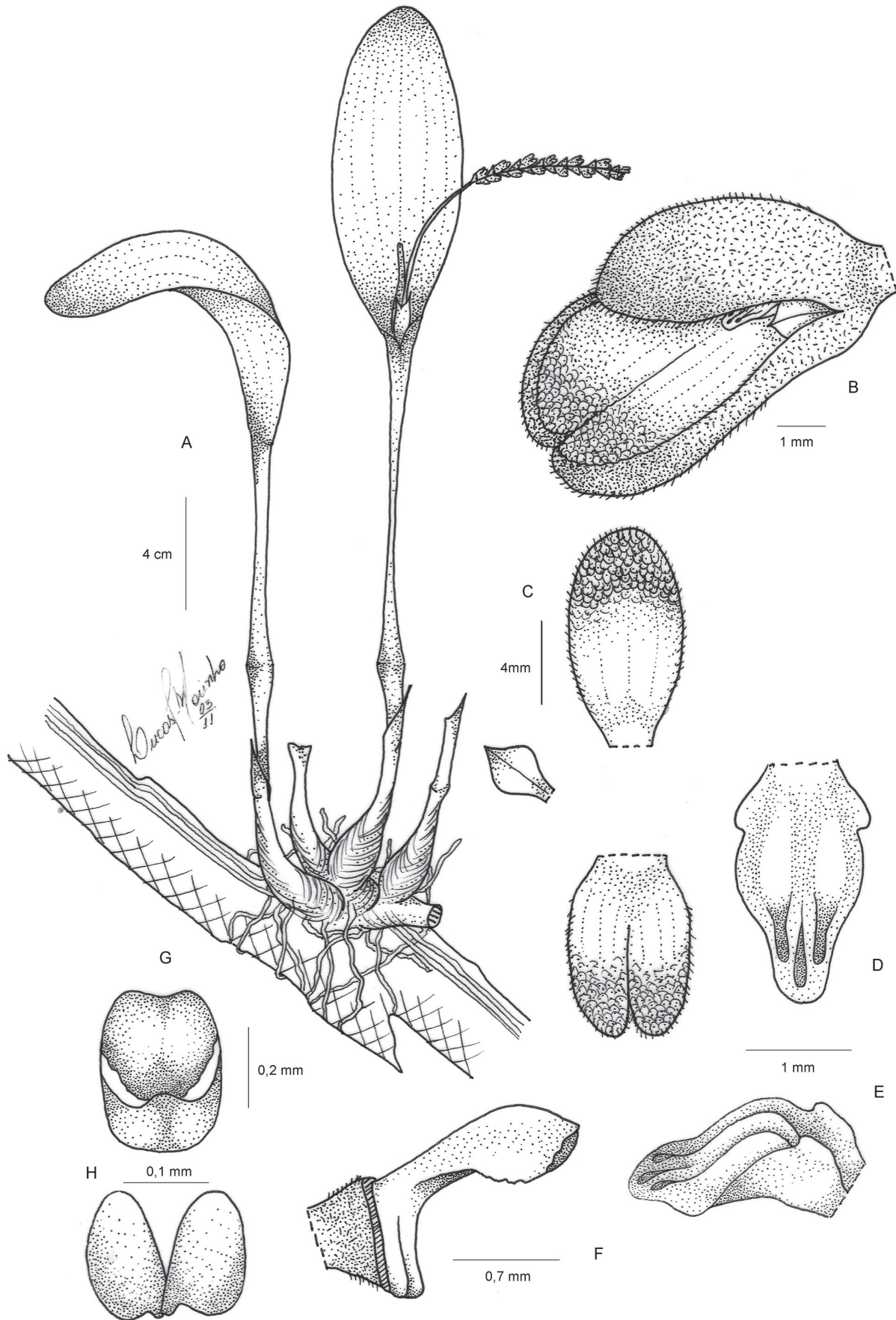


Figura 1. *Acianthera saurocephala* (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase. A. Hábito. B. Flor. C. Sépalas e pétala. D. Labelo estendido. E. Vista lateral do labelo. F. Coluna. G. Antera. H. Polínias.

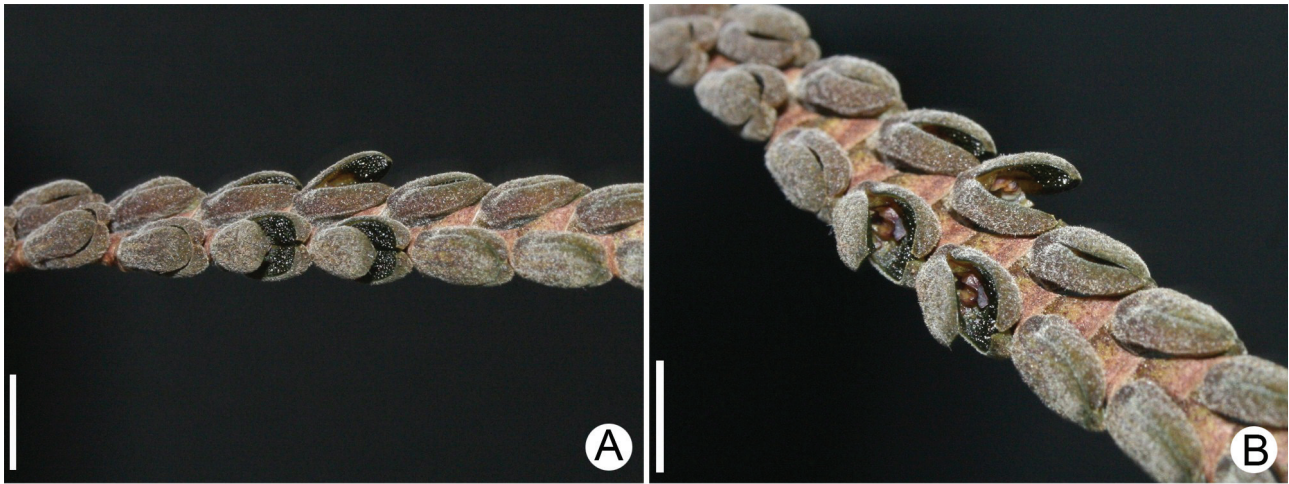


Figura 2. A e B. Flores de *Acianthera saurocephala* (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase. Escalas: 10 mm.

base truncada, internamente verrucoso, externamente pilosa; sépala dorsal 7-9 x 3-4 mm, conada na base às sépalas laterais; sépalas laterais 7-9 x 2-3 mm, conadas até 2/3 do comprimento. Pétalas 1,4-1,6 x 1-1,4 mm, esverdeadas, com uma nervura longitudinal, deltóides, membranáceas, ápice agudo, base atenuada. Labelo 2-3 x 1-1,2 mm, ligado ao pé da coluna, vináceo, carnoso, trilobado, base atenuada, glabro; calosidade formando duas quilhas erguidas na porção mediana do lobo terminal; lobo terminal ereto, ovado, ápice obtuso; lobos laterais elevados, oblongos, ápice obtuso. Coluna 1,3-1,5 mm compr., amarronzada, levemente curvada, alada próximo ao ápice; antera 0,3-0,5 mm compr., vinácea; polínias duas, amarelas, ceróides, triangulares à ovadas, achatadas lateralmente. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL. BAHIA: **Vitória da Conquista**, Reserva do Poço Escuro, 26 set. 2010, L.C. Marinho et al. 04 (HUESBVC); Reserva do Poço Escuro, 29 mai. 2010, A.F.P. Machado & A.K.A. Santos 963 (HUEFS).

Distribuição geográfica: Restrita ao Brasil, foi descrita originalmente de material proveniente do Rio de Janeiro (Loddiges 1829). Ocorre também nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Pabst & Dungs 1975), sendo agora registrada para a Bahia. Neste último, até o momento, foi encontrada apenas no município de Vitória da Conquista.

Embora *Acianthera saurocephala* apresente ampla distribuição nas regiões Sul e Sudeste, não é uma espécie comum e ocorre principalmente em matas de altitude associadas a um inverno seco e frio, o que não é comum no Nordeste brasileiro. O município de Vitória da Conquista, entretanto, está localizado no Planalto de Conquista, a cerca de 950 m de altitude, apresentando condições semelhantes as citadas anteriormente.

Fenologia e habitat: Na Bahia, foi encontrada em flor nos meses de maio e setembro, os frutos não foram vistos. As plantas ocorrem em árvores de grande porte ou sobre troncos caídos no interior de Floresta Estacional Semi-Decidual ("Mata de Cipó").

Observações: Segundo Gonçalves & Waechter (2011), *Acianthera saurocephala* apresenta inflorescência mais curta que a folha e variação quanto ao grau de fusão das sépalas. Os espécimes examinados, de material proveniente da Bahia, possuem inflorescência maior ou do mesmo comprimento da folha e as sépalas são conadas até 2/3 do comprimento. A espécie caracteriza-se pelo seu grande porte, apresentando flores carnosas e sépalas pilosas com interior verrucoso.

Loddiges (1829), ao descrever a espécie, comenta sobre a semelhança de suas flores à cabeça de um lagarto, daí a escolha do nome, inicialmente descrito como *Pleurothallis saurocephala*.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Aline M. de Souza e Filipe C. Marinho, pelo apoio durante as coletas, aos curadores dos herbários visitados, pela contribuição, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa (CNPq), pela bolsa de iniciação científica concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C.O. & VAN DEN BERG, C. 2007. A família Orchidaceae no Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil. *Hoehnea*, 34: 1-47.
- BARROS, F. & FELIX, L.P. 2006. Orchidaceae In: BARBOSA, M.R.V., SOTHERS, C., MAYO, S., GAMARRA-ROJAS, C.F.L. & MESQUITA, A.C. (Eds.). *Checklist das Plantas do Nordeste Brasileiro: Angiospermas e Gimnospermas*. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia. p. 82-89.
- BARROS, F., VINHOS, F., RODRIGUES, V.T., BARBERENA, F.F.V.A. & FRAGA, C.N. 2010. *Orchidaceae*. In: FORZZA, R.C. et al. (Eds.) *Catálogo de plantas e fungos do Brasil V 2*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p. 1344-1426.
- CHASE, M.W., CAMERON, K.M., BARRETT, R.L. & FREUDENSTEIN, J.V. 2003. DNA data and Orchidaceae systematics: a new phylogenetic classification. In: DIXON, K. M., KELL, S.P., BARRETT, R.L. & CRIBB, P.J. (Eds.) *Orchid conservation*. Sabah: Natural History Publications. p. 69-89.
- DRESSLER, L.R. 1993. *Phylogeny and Classification of the Orchid Family*. Portland: Dioscorides Press. 341 p.
- FREITAS, R.C.A., SANTOS, M.L.G. & MATIAS, L.Q. 2011. Checklist das monocotiledôneas do Ceará, Brasil. *Caatinga*, 24: 75-84.

- GONÇALVES, C.N. & WAECHTER, J.L. 2011. Sinopse do gênero *Acianthera* Scheidw. (Orchidaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 9(2): 143-155.
- HARLEY, R.M. & MAYO, S.J. 1980. *Towards a Checklist of the Flora of Bahia*. Kew: Royal Botanic Gardens. 245 p.
- HARLEY, R.M. & SIMMONS, N.A. 1986. *Forula of Mucuge: Chapada Diamantina – Bahia, Brazil*. Kew: Royal Botanic Gardens. 228 p.
- LODDIGES, C. 1829. *Botanical Cabinet; Consisting of Coloured Delineations of Plants from all Countries*. London: Loddiges.
- LUER, C. A. 1986. Icones Pleurothallidiorum III. Systematics of *Pleurothallis*. *Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Garden*, 20: 1-109.
- PABST, G.F.J. & DUNGS, F. 1975. *Orchidaceae Brasilienses*. Hildesheim: Brücke-Verlag, Kurt Schmersonw. V 1, 408 p.
- PRIDGEON, A.M. & CHASE, M.W. 2001. A phylogenetic reclassification of Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana*, 16: 235-271.
- PRIDGEON, A.M., SOLANO, R. & CHASE, M.W. 2001. Phylogenetic relations in Pleurothallidinae (Orchidaceae): combined evidence from nuclear and plastid DNA sequences. *American Journal of Botany*, 88: 2286-2308.
- THIERS, B. 2011. *Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff*. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em: 2 mai. 2011.
- TOSCANO-DE-BRITO, A.L.V. 1995. Orchidaceae. In: STANNARD, B.L. (Ed.) *Flora of the Pico das Almas: Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Kew: Royal Botanic Gardens. p. 725-767.
- TOSCANO-DE-BRITO, A.L.V. 1998. Orchidaceae. In: GUEDES, M.L.S. & ORGE, M.D. (Eds.) *Checklist das Espécies Vasculares do Morro do Pai Inácio (Palmeiras) e Serra da Chapadinha (Lençóis). Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Salvador: UFBA. p. 53-54.
- TOSCANO-DE-BRITO, A.L.V. & CRIBB, P. 2005. *Orquídeas da Chapada Diamantina*. São Paulo: Nova Fronteira. 398 p.
- VAN DEN BERG, C. & AZEVEDO, C. O. 2005. Orquídeas. In: JUNCA, F. A., FUNCH, L., ROCHA, W. (Eds.) *Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, pp.195-208.
- ZAPPI, D.C., LUCAS, E., STANNARD, B.L., NIC-LUGHADHA, E., PIRANI, J.R., QUEIROZ, L.P., ATKINS, S., HIND, D.J.N., GIULIETTI, A.M., HARLEY, R.M. & CARVALHO, A.M. 2003. Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, 21: 345-389.